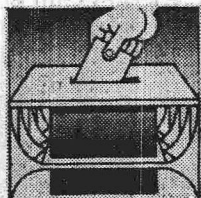


# Aureliano passa dos cem mil votos

**Seus adversários estão muito atrás: Maciel, com 56 mil; Sandra não chega aos nove mil**



O ex-vice-presidente Aureliano Chaves já era tido como vitorioso na prévia do PFL, no final da tarde de ontem,

em Brasília, com 100.878 votos, contra 56.395 de Marco Maciel e 8.310 para Sandra Cavalcanti. O presidente do partido, Hugo Napoleão, disse estar surpreso com o grande comparecimento de filiados à votação na prévia, que acredita chegar a 35%. A previsão era de 15% a 20%.

Em Belo Horizonte, Aureliano se manteve cauteloso e preferiu não fazer nenhum tipo de comemoração antes de ser informado oficialmente pelo diretório nacional da sua vitória. E repetiu que só vai se considerar candidato após a convenção partidária. Mas aproveitou para mandar um recado aos seus adversários Marco Maciel e Sandra Cavalcanti: "Nunca foi meu hábito tripudiar sobre os adversários, muito menos sobre companheiros". O ex-vice-presidente defendeu a unidade partidária e evitou comentar a hipótese de o grupo liderado por Maciel apoiar a candidatura de Leonel Brizola (PDT). "Se esta tendência existe, o problema é do senador", afirmou, ressaltando que se submeteu às prévias por imposição de Maciel e ele deve, portanto, acatar os seus resultados.

A satisfação de Aureliano, segundo declarou, é ter destruído vários argumentos pessimistas do grupo adversário dentro do PFL. "Primeiro, não acreditavam que o partido sairia unido após a convenção que renovou seu diretório, e saiu; depois, que o comparecimento nas pré-



Marcel Paluti/Extra

*Aureliano promete não "tripudiar" sobre os companheiros*

vias seria pequeno, e já está muito acima do previsto."

## SANDRA NÃO APÓIA

Ontem mesmo, a deputada Sandra Cavalcanti afirmou, no Rio, que não apoiará o candidato do seu partido à Presidência, Aureliano Chaves, assim como qualquer dos postulantes ao Palácio do Planalto: "Nenhuma candidatura significa alguma coisa para o País". Sandra justificou a sua decisão "inflexível", argumentando que prefere se engajar na campanha pelo parlamentarismo, que promove desde o ano passado.

Ela insistiu em atribuir o "péssimo" desempenho do PFL ao seu atrelamento ao governo federal, e previu que "nem mesmo uma plataforma salvadora conseguiria tirar o partido da situação ruim em que se encontra". A deputada ironizou ainda a possibilidade de divisão dentro do partido, a partir da candidatura de Aureliano Chaves: "Não tem mais o que rachar, o PFL está sem nenhuma expressão".

## DESISTÊNCIA

O senador Jorge Bornhausen (PFL-SC) disse ontem que foi informado pelo ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que o ex-vice-presidente Aureliano Chaves está disposto a desistir de sua candidatura se, dentro de 30 dias, não avançar nas pesquisas de opinião. Assustado, Bornhausen contou que irá procurar Aureliano para confirmar ou não a notícia pois, segundo observou, não pretende apoiar um candidato que "amanhã venha a desistir", obrigando-o a buscar outra opção.

Procurado ontem pelo Estado, Aureliano adiantou a resposta a Bornhausen, admitindo que no prazo de 60 dias, não 30, como informou Antônio Carlos, ele colocará a sua candidatura para exame do partido para que analise o seu desempenho. "Esse é o meu dever", afirmou Aureliano.